

MATURAÇÃO E PRODUTIVIDADE DAS CULTIVARES CATUCAÍ 2SL E OBATÃ VERMELHO NO CERRADO MINEIRO

LVSA Dias, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo – lvsd@bol.com.br; GA Assis, Professora da UFU - Monte Carmelo; WER Martins, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo, TVM Leão, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo, PD Graciano, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; DK Rocha, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo.

A região do cerrado mineiro é uma das maiores produtoras de café no Brasil, sendo a primeira a receber a certificação de origem do produto no país. Atualmente, uma das dificuldades da implantação de cafeeiros em diversas regiões é selecionar as cultivares mais adequadas em relação à adaptabilidade e produtividade.

Objetivou-se neste trabalho avaliar a maturação e produtividade das cultivares Catucaí 2SL e Obatã vermelho no cerrado mineiro. O experimento foi implantado na Fazenda Vitória, município de Monte Carmelo, em outubro de 2011 utilizando-se mudas das cultivares Catucaí 2SL e Obatã vermelho. Foi adotado espaçamento de 3,8 m x 0,7 m, totalizando 3760 plantas ha⁻¹.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. Cada parcela foi composta por 15 plantas.

A colheita do experimento foi realizada em julho de 2014 por meio de derriça manual no pano. Durante essa etapa foi mensurado o volume (L) de frutos de cada parcela e retirada uma amostra de 10 L de cada repetição. As amostras foram revolvidas várias vezes ao longo do dia para uma secagem homogênea até atingir umidade para beneficiamento (entre 11 e 12% de umidade). Posteriormente foi determinada a massa, o volume e a umidade de café beneficiado. Os dados obtidos em todas as fases do processo foram utilizadas no cálculo de produtividade (sacas de 60 kg de café beneficiado por hectare). Para a determinação da uniformidade de maturação, retirou-se uma amostra representativa de 300 mL de cada parcela experimental para separação dos frutos em diferentes estádios de maturação (chumbinho, verde, verde-cana, cereja, passa e seco).

Os dados foram submetidos à análise de variância de acordo com o delineamento adotado no experimento e posteriormente as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade (FERREIRA, 2008).

Resultados e conclusões

Verifica-se (Tabela 1) produtividade 72% superior (46 sacas ha⁻¹) da cultivar Catucaí 2SL em relação ao Obatã Vermelho. De acordo com Matiello et al. (2010), o café Catucaí tem boa aceitação em diversas regiões produtoras, tendo como características principais facilidade de indução de gemas e de floração, além de boa produtividade e vigor.

Tabela 1 – Produtividade (sacas de 60 kg de café beneficiado) de cafeeiros Catucaí 2SL e Obatã vermelho cultivados na região do Alto Paranaíba.

Catucaí 2SL	63,9 a
Obatã vermelho	17,6 b

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Com relação à maturação dos frutos, não houve diferença significativa entre as cultivares avaliadas no percentual de frutos cereja, passa e seco. Porém, verificou-se maior porcentagem de frutos verde (15,8%) na cultivar Catucaí 2SL e maior percentual de frutos no estágio verde cana (26,6%) na cultivar Obatã vermelho.

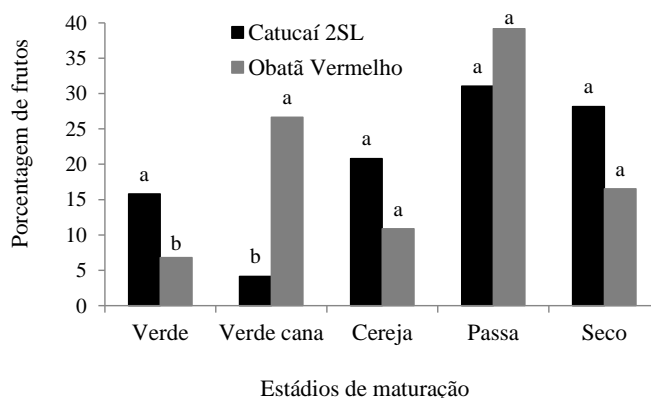


Figura 1 – Maturação de frutos de cafeeiros das cultivares Catucaí 2SL e Obatã vermelho.

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que a cultivar Catucaí 2SL apresenta elevada produtividade na primeira safra da lavoura e boa adaptação às condições do cerrado mineiro.